



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Edição 06 | Ano 2012

Diretoria Executiva
Superintendência de Desenvolvimento Industrial



Relatório de análise setorial da indústria baiana



O *Relatório de Análise Setorial da Indústria Baiana* é uma publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: José de F. Mascarenhas

Diretor Executivo: Alexandre Beduschi

Superintendente: João Marcelo Alves
(Economista, Mestre em Administração pela UFBA/ISEG-UTL,
Especialista em Finanças Corporativas pela New York University)

Equipe Técnica :

Marcus Emerson Verhine
(Mestre em Economia e Finanças pela Universidade da Califórnia)

Carlos Danilo Peres Almeida
(Mestre em Economia pela UFBA)

Ricardo Menezes Kawabe
(Mestre em Administração Pública pela UFBA)

Mauricio West Pedrão
(Mestre em Análise Regional pela UNIFACS)

Everaldo Guedes
(Bacharel em Ciências Estatísticas - ESEB)

Diagramação: SCI – Superintendência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 11 de janeiro de 2013

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



DESTAQUES SETORIAIS:

Refino de Petróleo e Produção de Álcool (27,7% do VTI da Bahia em 2010)

A tabela a seguir mostra a produção de derivados de petróleo da RLAM nos primeiros onze meses de 2012, em comparação com igual período do ano anterior:

RLAM: Produção de Derivados de Petróleo

Produtos	Em barris equivalentes de petróleo (bep)		
	Jan-Nov 11	Jan-Nov 12	Var. (%)
Óleo Diesel	27.558.101	27.570.244	0,0
Óleo Combustível	27.747.629	26.551.097	-4,3
Gasolina A	12.011.607	14.914.052	24,2
Nafta	7.455.226	6.368.925	-14,6
GLP	4.346.766	5.144.638	18,4
Querosene de Aviação	1.135.379	1.062.545	-6,4
Parafina	490.400	652.782	33,1
Asfalto	650.466	693.516	6,6
Lubrificantes	353.200	619.415	75,4
Solventes	23.463	14.576	-37,9
Demais	1.805.298	1.861.700	3,1
Total	83.577.536	85.453.490	2,2

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP); elaboração FIEB/SDI

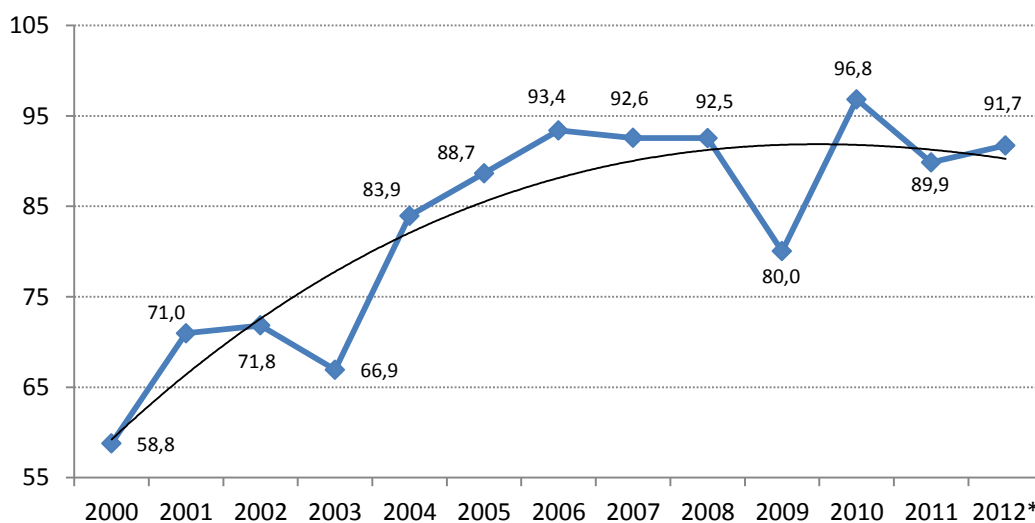
O segmento de refino da Bahia apresentou expansão nos primeiros onze meses do ano, com destaque para o crescimento na produção de gasolina A (+24,2%) e GLP (+18,4%). O desempenho positivo reflete a maior demanda por derivados de petróleo nos últimos meses do ano (outubro e novembro), que foi suficiente para reverter a queda de produção verificada até setembro, que refletia os efeitos de uma parada programa de manutenção na unidade 6 da RLAM, ocorrida na primeira quinzena de abril (duração: 14 dias), além de outras pequenas paralisações por conta de problemas operacionais na refinaria. Vê-se que houve no período um estímulo à produção de gasolina A por conta do



temor de crise de abastecimento do combustível, após ter apresentado um consumo recorde (sobretudo pela falta de etanol no mercado).

Numa comparação de longo prazo, a produção de derivados na RLAM em 2012 deve ficar próxima do patamar médio dos anos de 2006 a 2008, em torno de 92 milhões de bep, porém abaixo do recorde de 2010, quando a produção alcançou 96,8 milhões de bep. Vê-se no gráfico abaixo que a produção da RLAM praticamente dobrou em 2006 na comparação com 2000, em virtude de expansões e *revamp* de unidades, principalmente com a entrada em operação da unidade 4 (U-4) em 2003, que permitiu a plena utilização da U-39 (cuja entrada em operação ocorreu em 2001).

Evolução da Produção de Derivados na RLAM (2000 - 2012*)
(em milhões de barris equivalentes)



Fonte: ANP
(*) Doze meses encerrados em novembro 2012.

Em nível nacional, de acordo com o acompanhamento de 16 refinarias pela ANP, o desempenho da produção de derivados de petróleo nos primeiros onze meses deste ano situou-se 6,8% acima do registrado em comparação com igual período do ano anterior. Dentre as principais refinarias, apresentaram maior crescimento: RECAP/SP (+23,1%), REGAP/MG (+10,9%), RPBC/SP (+26,7%) e a REFAP/RS (+7,3%). Em sentido contrário, a refinaria REMAN/AM (-11,5%) foi a única a apresentar queda.



O aumento do consumo de gasolina, que deve chegar ao recorde de 30 bilhões de litros em 2012, levou a produção das refinarias nacionais ao limite de suas capacidades e aumenta a preocupação de risco de desabastecimento deste combustível em algumas regiões do País. É provável que em 2013 o Brasil perca o status de autossuficiente em petróleo, conquistado em 2006.

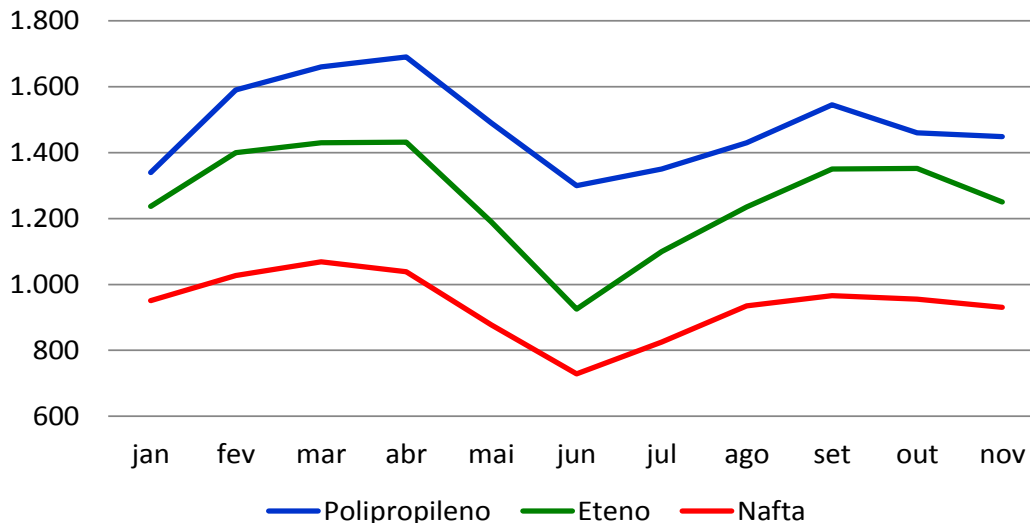
Produtos Químicos/Petroquímicos (16% do VTI da Bahia em 2010)

O segmento petroquímico baiano apresentou desempenho positivo nos primeiros dez meses deste ano. A produção apresentou alta de 8,5% na comparação com igual período do ano anterior e, em 12 meses, contabiliza crescimento de 9%. O desempenho positivo em 2012 decorre da base de comparação deprimida, uma vez que a interrupção no fornecimento de energia elétrica em fevereiro de 2011 afetou diretamente a produção nas plantas da Braskem e de outras empresas do Polo, que somente voltaram a operar em plena capacidade em junho daquele ano.

O cenário externo, marcado pela crise europeia e suas consequências sobre as principais economias do mundo, impactou a demanda e os preços das commodities petroquímicas neste ano. O gráfico a seguir mostra as flutuações dos preços do polipropileno e do eteno, comparado aos movimentos da nafta petroquímica. Vê-se que esses preços são altamente correlacionados, sendo que os petroquímicos seguem de perto cotação da nafta (em 2012, o grau de correlação do eteno com a nafta alcançou 97,7% e do polipropileno com a nafta, 86%). A nafta, por sua vez, segue o comportamento do petróleo. Neste ano de 2012, percebe-se uma volatilidade acentuada dos preços dos petroquímicos, iniciando o ano em ascensão para cair abruptamente em junho. No segundo semestre foi iniciada uma lenta recuperação, alcançando até meados de novembro os preços do início do ano.



Evolução dos Preços do Polipropileno, Eteno e Nafta, em 2012
(Em US\$/tonelada, média mensal)



Fontes: Abiquim e Platts (McGraw-Hill), elaboração FIEB/SDI

Notas: (1) Nafta Petroquímica – dados do mercado SPOT Europeu, calculado pela Abiquim

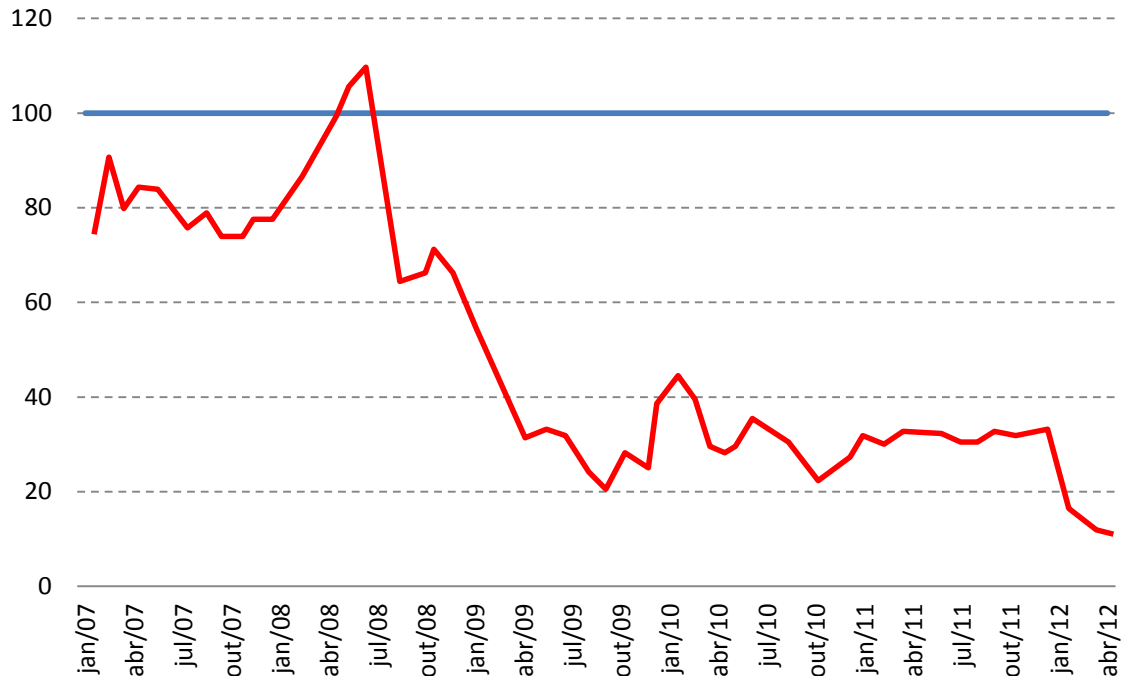
(2) Eteno e Polipropileno – Índice Global, calculado pela Platts (McGraw-Hill)

No horizonte de médio prazo, as perspectivas são preocupantes para a produção petroquímica brasileira por conta dos ganhos de competitividade da indústria dos Estados Unidos, baseada no gás natural, em especial pela "revolução" do *shale gas*. O gráfico a seguir mostra a diferença de competitividade atual da produção de eteno nos Estados Unidos em relação ao Brasil. Em quase toda a série, a obtenção de eteno por meio do gás natural se mostra mais competitivo que o craqueamento da nafta petroquímica. No entanto, a partir de julho de 2008, o barateamento do gás (principalmente com a entrada dos grandes players na exploração do *shale gas*) provocou uma ruptura no mercado, a ponto de alcançar em abril de 2012 um custo de quase 10% em relação à produção brasileira. A perspectiva é de que os preços do gás nos Estados Unidos permaneçam no patamar de US\$ 4/MMbtu até pelo menos final de 2015, em contraste com os preços praticados no Brasil, que alcançam US\$ 10-13/MMbtu. Neste cenário, os projetos de ampliação da capacidade de produção de eteno nos Estados Unidos superam 11,4 milhões de t/ano, quase o triplo da capacidade total da produção brasileira de eteno.



Custo do Eteno nos Estados Unidos em Relação ao Brasil

(Custo no Brasil = 100)



Fonte: BNDES

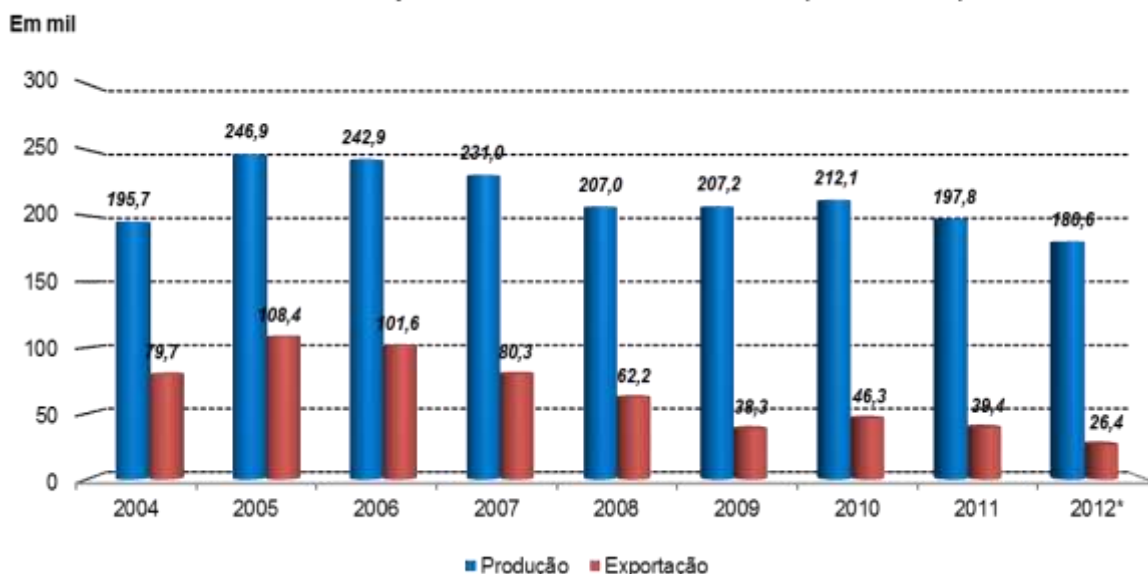
Veículos Automotores (10,4% do VTI da Bahia em 2010)

A Ford Nordeste apresentou queda de 3% na produção de veículos, no acumulado do ano até novembro de 2012, em comparação com igual período do ano anterior. Tal resultado decorre do ajuste de produção à demanda do mercado. Cabe ainda destacar que a planta de Camaçari se encontra em processo de renovação de sua atual linha de produtos, acompanhando a política de lançamento de automóveis e veículos comerciais globais (plano One Ford). O processo teve início com o lançamento nacional e mundial do novo Ecosport. Adicionalmente, a Ford Nordeste deve ter sua capacidade produtiva ampliada, saltando de 250 mil para 300 mil veículos/ano, e contará com uma nova e importante fábrica de motores com capacidade para 210 mil unidades/ano.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Dados do Complexo Industrial Ford Nordeste (2004 - 2012)



Fonte: Ford Nordeste; elaboração FIEB/SDI.
(*) Dados referentes até novembro.

A pedra fundamental da fábrica da JAC Motors foi lançada em novembro de 2012, com previsão de início das atividades no final de 2014 e capacidade de produção de 100.000 veículos por ano, em dois turnos. O investimento é de R\$ 900 milhões, sendo 66% do grupo SHC (de Sergio Habib) e 34% da matriz da China. A fábrica terá 650 000 m² de área construída na primeira etapa e 3.500 empregos diretos. O Complexo Industrial da JAC desenvolverá um veículo exclusivo para o mercado brasileiro, que será o sucessor do J3. Além de um hatch, a JAC produzirá um sedã e um crossover. Terá ainda um centro de desenvolvimento de motores flex, com sistema de partida a frio com pré-aquecimento do combustível.

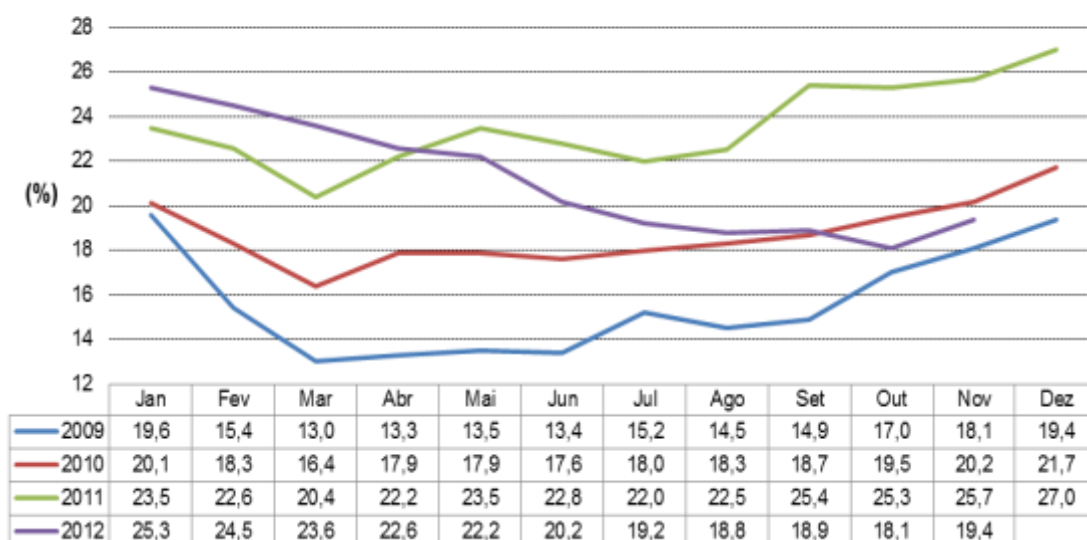
A expectativa é que tanto a ampliação da Ford Nordeste, quanto a instalação da JAC configurem um cenário promissor para o setor automotivo na Bahia. Ao criar maior escala de produção, abre-se a possibilidade de formação de um parque fornecedor mais robusto, adensando e agregando valor à cadeia produtiva local.

No panorama nacional, segundo dados da Anfavea, foram produzidos 3,08 milhões de autoveículos no acumulado de janeiro a novembro de 2012, o que representou declínio de 2,1%, em relação a igual período de 2011. Do total produzido, foram exportadas 400,9



mil unidades (queda de 20,2%, na comparação com o igual período do ano anterior), no valor de US\$ 10,9 bilhões – fob. No entanto, no mesmo período de análise, verificou-se um incremento de 4,8% nos licenciamentos de autoveículos novos (nacionais + importados), em comparação com 2011. O resultado reverte o declínio observado no primeiro semestre do ano, influenciado pelas políticas de incentivo do Governo Federal para o setor. Em relação à expressiva entrada de veículos importados e à queda das exportações, foram promovidas medidas restritivas às importações, ao final de 2011, que provocaram o declínio das importações (ver gráfico abaixo).

Brasil: Participação dos Importados no Licenciamento de Autoveículos (2009 - 2012)



Fonte: Renavam/Denatran, apud Anfavea; elaboração FIEB/SDI

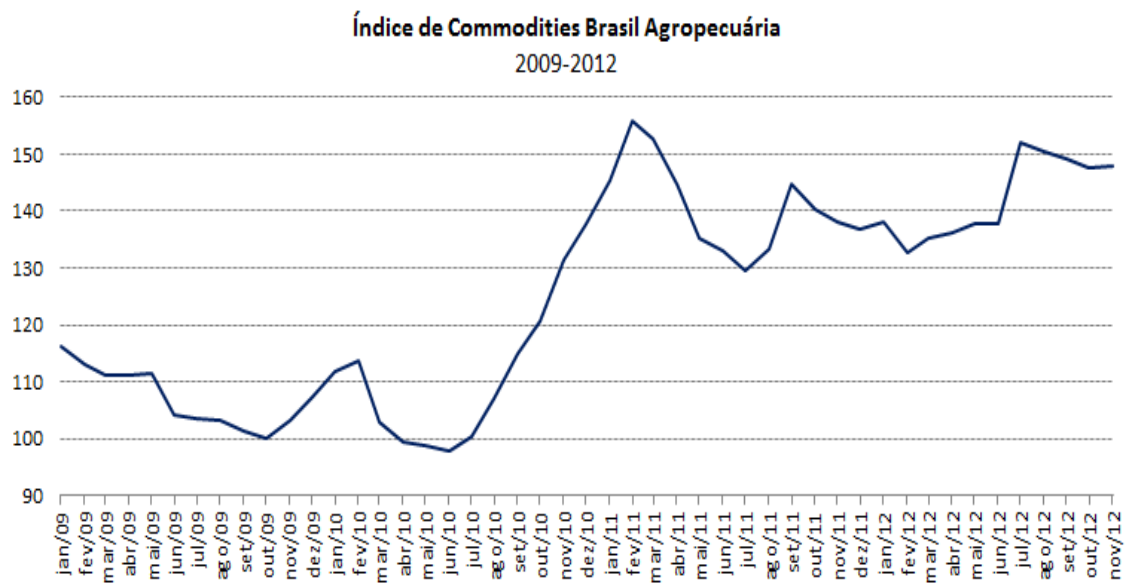
Alimentos e Bebidas (9,6% do VTI da Bahia em 2010)

O segmento Alimentos e Bebidas da Bahia segue apresentando desempenho positivo, em função da expansão da demanda interna, associada ao aumento do poder de compra da população e da maior produção de grãos no oeste da Bahia. De acordo com os dados da PIM-PF, do IBGE, a produção industrial do segmento de Alimentos e Bebidas apresentou expansão de 2,6% na comparação do acumulado dos primeiros dez



Relatório de análise setorial da indústria baiana

meses de 2012 com igual período do ano anterior, influenciado pela maior produção de cervejas, chope, farinhas e “pellets” da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e manteiga, gordura e óleo de cacau. As perspectivas para o segmento na Bahia continuam positivas, por conta da recuperação dos preços das commodities agrícolas no mercado internacional. Destaca-se também a ampliação de uma importante fábrica de bebidas situada em Alagoinhas.



Fonte: BACEN. Elaboração FIEB/SDI.

O gráfico acima apresenta a trajetória do índice de commodities da agropecuária brasileira elaborado pelo Banco Central de 2009 a 2012. Verifica-se que as commodities seguem em um patamar de preços bastante elevado. Em 2012 destaca-se a quebra da produção na América do Sul (safra 2011/12) e nos Estados Unidos (ciclo 2012/13) que contribuíram decisivamente para esse patamar, apesar dos riscos associados à crise europeia, à lenta recuperação americana e aos temores de uma forte desaceleração chinesa. Assim, a redução da oferta em virtude de severas estiagens no hemisfério sul, deprimiram as relações globais entre estoques e consumo, sobretudo de milho e soja, e garantiram as altas.

A cotação do cacau na Bolsa de Nova York cresceu 14,6% no ano e 12% no período de 12 meses encerrado em 14/12/2012, enquanto a cotação da soja na Bolsa de Chicago



registrou alta de 23,5% no ano e de 34,4% no acumulado do período de 12 meses encerrado na mesma data.

Segundo projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) para os estoques mundiais de grãos para a temporada 2012/2013 em relação à safra anterior, espera-se uma queda de 10,2%, 9,6% e 7% nos estoques de milho, trigo e soja, respectivamente, em função da estiagem que castigou as lavouras dos Estados Unidos. Em relação à América do Sul, a expectativa é que Brasil e Argentina colham safras recordes de soja: 81 milhões de toneladas e 55 milhões de toneladas (altas de 21,8% e 34,1%, respectivamente). Em relação ao milho, o Brasil deverá colher uma safra de 70 milhões de toneladas (queda de 4,1%), enquanto a safra da Argentina deverá alcançar 27,5 milhões de toneladas (aumento de 30,9%).

Metalurgia Básica (7,3% do VTI da Bahia em 2010)

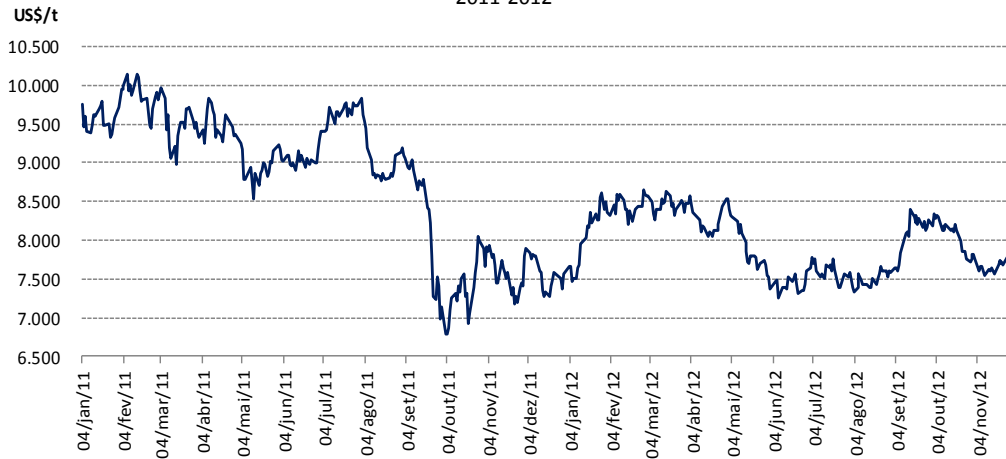
Em 2012, a produção do segmento da metalurgia baiana registra desempenho abaixo do verificado no ano anterior. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIMPF-R) do IBGE, na comparação entre o acumulado dos primeiros dez meses de 2012 com igual período do ano anterior, a produção física da metalurgia baiana caiu 12,3%, em virtude principalmente da menor produção de barra, perfil e vergalhões de cobre, por conta da parada programada de modernização e ampliação da Paranapanema, realizada entre 21 de maio de 06 de agosto. A taxa anualizada registrou queda de 11,2% em outubro.

Os preços do cobre no mercado internacional registraram forte volatilidade em 2012. Após ter iniciado o ano no patamar de US\$ 7.660/t, a cotação do cobre atingiu o pico de US\$ 8.655/t em fevereiro, mas, com as maiores turbulências no mercado internacional, alcançou US\$ 8.005/t em meados de dezembro deste ano. A expectativa é que a cotação do cobre se mantenha em torno de US\$ 8 mil/t nos próximos anos, sustentada pela forte demanda associada ao processo de urbanização vivenciado pela Índia e pela China.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Evolução do preço do cobre (Cash Buyer)
 2011-2012*

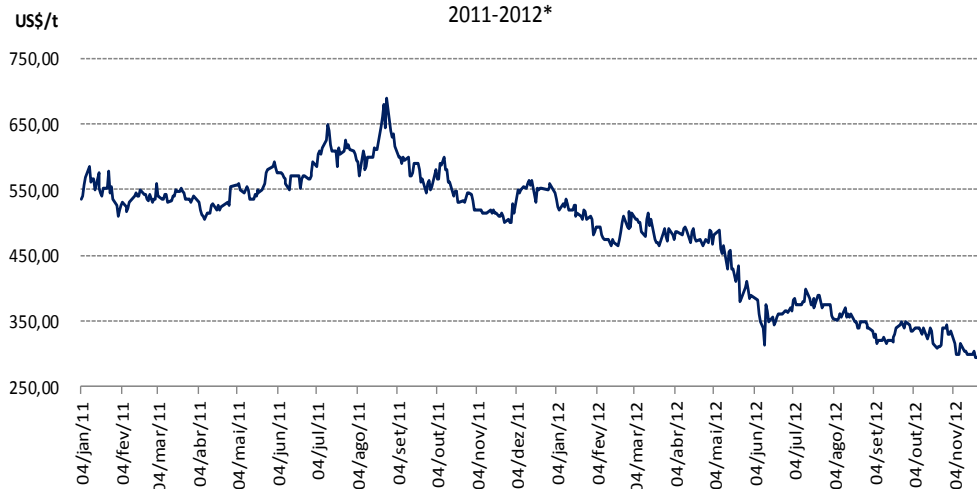


Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.

(*) Até 30 de novembro

Os preços de produtos siderúrgicos apresentam trajetória de queda no mercado internacional, a exemplo do preço da tonelada de *billet*, que, no mercado à vista (*cash buyer*), alcançou US\$ 280 na terceira semana de dezembro, contra US\$ 544 no início do ano. A manutenção do cenário adverso na Europa e a desaceleração da economia chinesa, os preços do aço no mercado internacional deverão continuar apresentando alta volatilidade, com tendência de queda no curto prazo.

Evolução do Preço do Global Steel/Billet (Cash Buyer)
 2011-2012*



Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.

(*) Até 30 de novembro



A Bahia detém praticamente a totalidade da produção brasileira de cobre refinado. A maior parte do concentrado de cobre é importada do Chile. A parada de modernização e ampliação da unidade de Dias D'Ávila (antiga Caraíba Metais), a forte competição com os produtos importados, a diminuição no volume de vendas para o mercado externo e o menor nível dos preços do cobre no mercado internacional explicam a queda nas vendas de cobre refinado da Paranapanema em 2012.

A Paranapanema investiu, neste ano, R\$ 380 milhões na expansão e atualização de seus equipamentos, elevando a capacidade de produção de cobre refinado de 220 mil toneladas/ano para 280 mil toneladas/ano até meados de 2013. A expectativa da empresa para 2013 é positiva, em função das medidas anticíclicas adotadas pelo governo para reativar a economia, investimentos em infraestrutura, construção civil, obras ligadas aos grandes eventos esportivos de 2014/2016 e equalização tributária para os produtos importados concorrentes que entrará em vigor no início de 2013, com base na Resolução nº13 do Senado Federal.

Celulose e Papel (7,2% do VTI da Bahia em 2010)

O segmento de Celulose e Papel enfrenta um período difícil, em decorrência da conjuntura internacional adversa, que prejudica um segmento basicamente composto por empresas *export-oriented*. Ainda assim, segundo dados da Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel, no acumulado de janeiro a novembro de 2012, registrou-se declínio de apenas 0,4% na produção nacional de celulose, na comparação com igual período de 2011. Em relação à produção de papel, mais voltada ao mercado interno, contabilizou-se um pequeno crescimento de 0,3%.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Brasil - Evolução da Produção de Celulose (2011 - 2012)

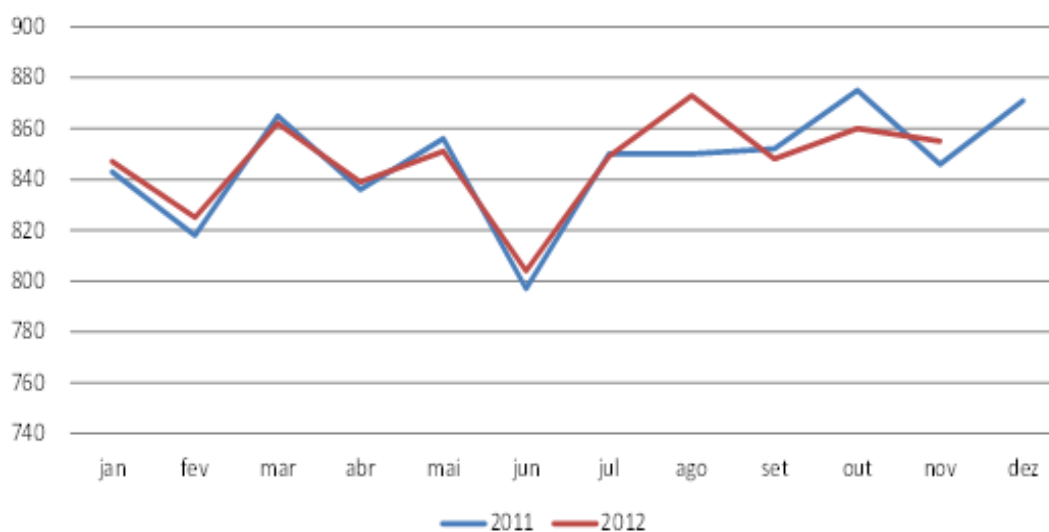
Em mil toneladas



Fonte: Bracelpa; Elaboração FIEB/SDI.

Brasil - Evolução da Produção de Papel (2011 - 2012)

Em mil toneladas



Fonte: Bracelpa; Elaboração FIEB/SDI.

Diante do atual cenário econômico, os investimentos previstos pelas empresas do segmento foram paralisados, devendo ser retomados no curto-médio prazos. Os fatores que influenciaram a postura cautelosa adotada pelas empresas foram: a elevada volatilidade do mercado financeiro internacional, o enfraquecimento da atividade econômica na Zona do Euro (maior importador da celulose brasileira) e a



Relatório de análise setorial da indústria baiana



desaceleração da economia chinesa. Adicionalmente, o baixo nível da atividade econômica nacional em 2012 afetou as expectativas dos investidores.

A Fibria declarou que a expansão da Veracel, *joint-venture* com a sueco-finlandesa Stora-Enso, possui um terço das florestas necessárias, mas a ampliação prevista deverá ser concluída apenas entre 2015 e 2016. A ampliação da fábrica de Mucuri da Suzano (incremento de 400 mil toneladas e investimento de US\$ 500 milhões) também foi adiada para 2014. No entanto, no médio e longo prazos, a expectativa é que a Bahia prossiga expandindo a sua base florestal e investindo em tecnologias de plantio ainda mais avançadas, com base em estudos genéticos, aliado às excelentes condições edafoclimáticas (condição de solo e clima) oferecidas.

Durante o ano, os preços internacionais da *commodity* registraram recuperação, em relação ao final de 2011. Na última semana de dezembro, segundo a consultoria independente finlandesa Foex, os preços da celulose de fibra curta alcançaram US\$ 775/t no mercado europeu (contra US\$ 649/t no início do ano) e US\$ 640/t no mercado asiático (contra US\$ 562/t no início do ano).



3. Anexos

Compõem o presente Anexo os seguintes tabelas e gráficos:

- (i) Tabelas e Gráficos da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Regional (PIMPF-R) (pág. 16 e 17);
- (ii) Tabelas da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) (págs. 18-19);
- (iii) Gráficos com a evolução da Produção e do Pessoal Ocupado em segmentos selecionados (pág. 20);



Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Nov12 / Nov11	Jan-Nov 12 / Jan-Nov 11	Dez 11-Nov 12 / Dez 10-Nov 11
São Paulo	-0,3	-4,0	-4,0
Minas Gerais	4,0	1,7	1,4
Rio de Janeiro	1,0	-6,7	-6,2
Paraná	-13,4	-2,5	-0,5
Rio Grande do Sul	-7,1	-3,9	-3,5
Bahia	9,0	3,1	2,4
Santa Catarina	1,2	-2,6	-3,0
Amazonas	-3,8	-7,2	-6,5
Espírito Santo	-9,0	-9,5	-9,3
Pará	-2,5	1,3	1,3
Goiás	-11,0	3,6	4,4
Pernambuco	-5,1	1,4	1,6
Ceará	-1,4	-1,4	-1,8
Brasil	-0,9	-2,8	-2,7

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Novembro 2012 (variação percentual)

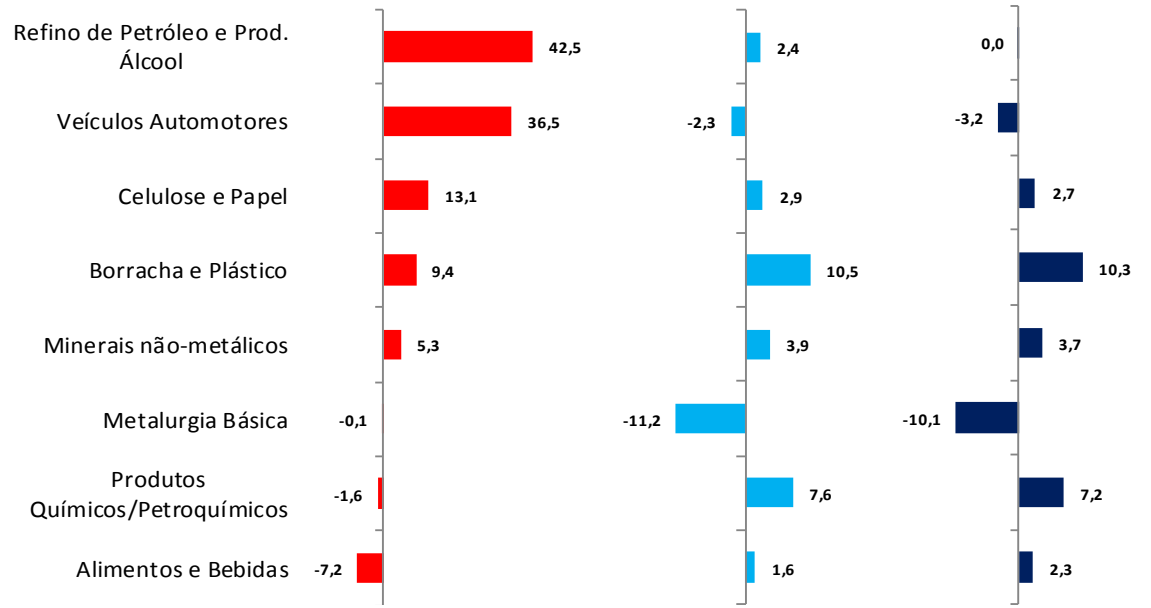
	Nov12 / Nov11	Jan-Nov 12 / Jan-Nov 11	Dez 11-Nov 12 / Dez 10-Nov 11
Indústria de Transformação (1)	9,0	3,1	2,4
Refino de Petróleo e Prod. Álcool	42,5	2,4	0,0
Produtos Químicos/Petroquímicos	-1,6	7,6	7,2
Veículos Automotores	36,5	-2,3	-3,2
Alimentos e Bebidas	-7,2	1,6	2,3
Celulose e Papel	13,1	2,9	2,7
Metalurgia Básica	-0,1	-11,2	-10,1
Borracha e Plástico	9,4	10,5	10,3
Minerais não-metálicos	5,3	3,9	3,7
Extrativa Mineral (2)	3,5	-0,7	-1,4

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: PIM-PF de Novembro 2012 (variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Nov12 / Nov11)
- Variação do acumulada no ano (Jan 12 - Nov 12 / Jan 11 - Nov 11)
- Variação em 12 meses (Dez 11 - Nov 12 / Dez 10 - Nov 11)



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Pessoal Ocupado Assalariado Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Nov12 / Nov11	Jan-Nov 12 / Jan-Nov 11	Dez 11-Nov 12 / Dez 10-Nov 11
São Paulo	-0,4	-2,8	-2,8
Minas Gerais	-0,2	0,5	0,6
Rio de Janeiro	-3,8	-1,4	-1,4
Paraná	1,1	2,4	2,6
Rio Grande do Sul	-3,6	-1,7	-1,4
Bahia	-3,2	-3,0	-2,8
Santa Catarina	0,0	-1,1	-1,1
Espírito Santo	-2,6	-2,2	-2,2
Pernambuco	-6,7	-2,4	-2,0
Ceará	-2,2	-2,6	-2,6
Brasil	-1,2	-1,5	-1,4

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

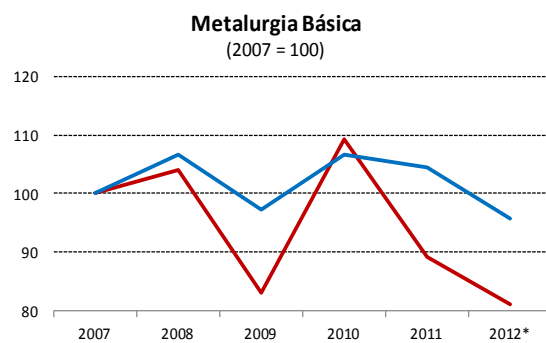
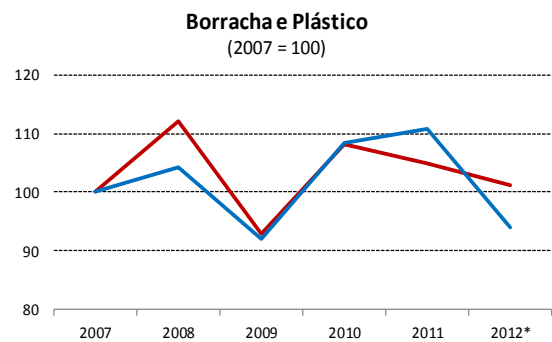
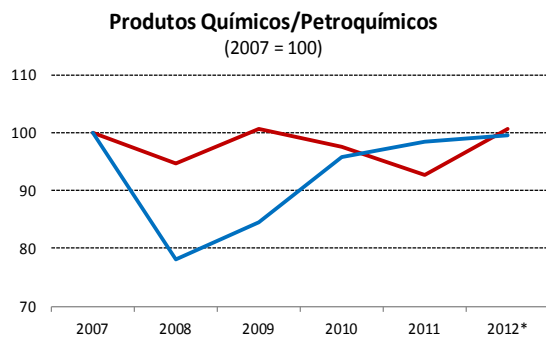
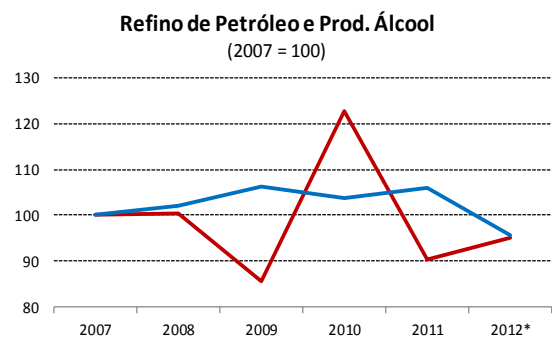
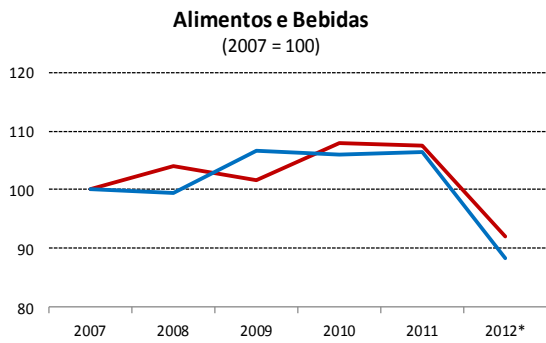
Bahia: POA de Novembro 2012 (variação percentual)

	Nov12 / Nov11	Jan-Nov 12 / Jan-Nov 11	Dez 11-Nov 12 / Dez 10-Nov 11
Indústria de Transformação (agregado)	-3,2	-3,0	-2,8
Coque, Refino de Petróleo e Produção de Álcool (23)	-23,1	3,6	4,5
Química/Petroquímica (24)	9,5	8,8	8,3
Alimentos e Bebidas (15)	-1,6	-3,8	-3,2
Fabricação de Meios de Transporte (34 e 35)	7,5	2,3	2,2
Papel e Gráfica (21 e 22)	3,5	0,6	0,6
Metalurgia Básica (27)	4,0	4,6	4,6
Máquinas e Equipamentos (29 e 30)	-8,0	1,9	3,2
Borracha e Plásticos (25)	-1,5	2,7	3,2
Couros e Calçados (19)	-12,0	-11,3	-11,3
Máquinas e Aparelhos Elétricos e Eletrônicos (31, 32 e 33)	-5,3	-0,6	-0,1
Produtos de Metal (28)	-5,9	-2,5	-2,7
Minerais não-metálicos (26)	-1,1	-1,5	-1,4
Têxtil (17)	-3,5	-5,8	-5,9
Vestuário (18)	8,0	2,7	2,6
Fumo (16)	15,7	-2,7	-2,1
Madeira (20)	-17,0	-8,4	-7,6
Fabricação de "Outros Produtos" (36 e 37)	-6,6	-14,9	-16,1



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: Evolução da Produção e do Emprego em segmentos selecionados, (2007-2012*)



● Produção Física
 ● Pessoal Ocupado Assalariado

Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI
 (*) Acumulado até novembro